CIDADE

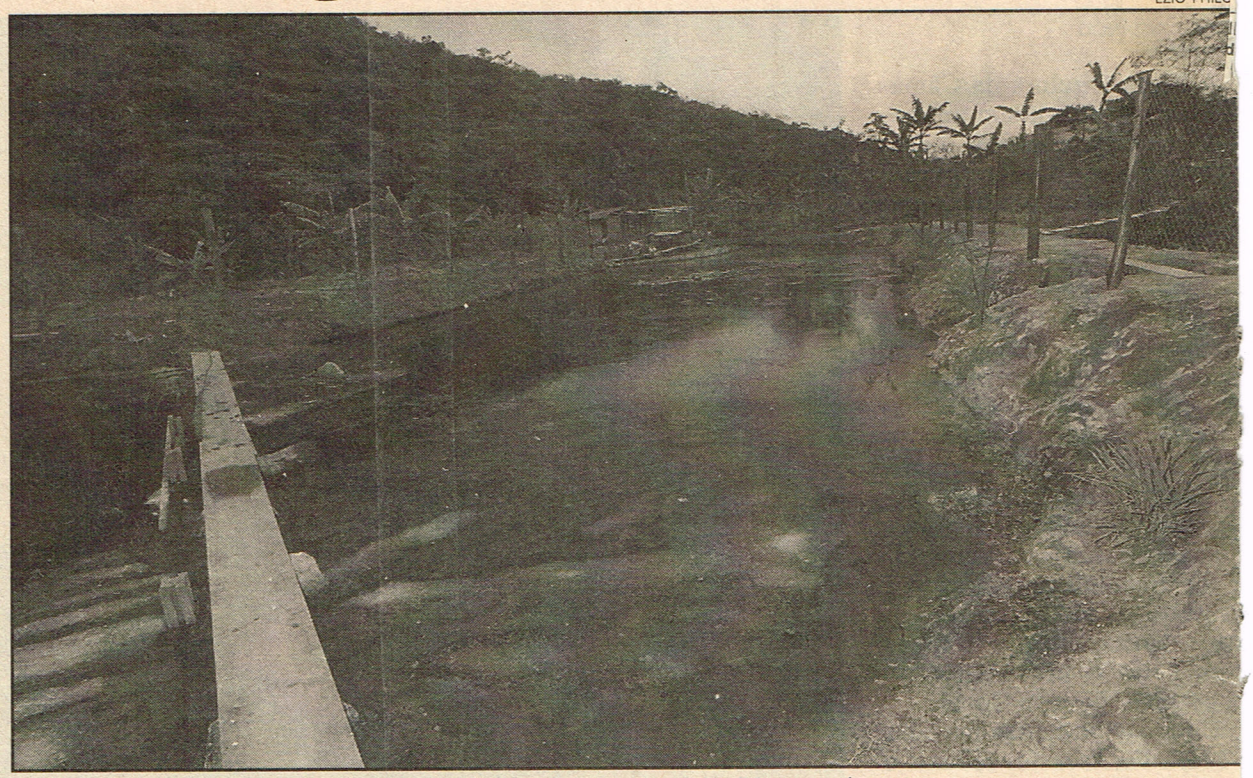
Moradores do Sertão do Carangola convivem com esgoto a céu aberto

RUBENS SILVA
Redação Tribuna

O mau cheiro se espalha por todos os lados do Sertão do Carangola e o risco de contaminação é constante. Doenças como malária, dengue e leptospirose podem chegar até o bairro, já que mosquitos de toda espécie se espalham em todo canto. O esgoto corre a céu aberto, e os projetos que tinham como intenção captar e tratar o esgoto só fizeram agravar o problema. "O Seop, que é uma ONG, construiu um sistema de tratamento de esgoto com lagos, há quatro anos, com verbas da Alemanha, mas o projeto foi abandonado e agora o que temos é uma fossa tamanho família", explicou o presidente da associação de moradores, Ronaldo Rodrigues.

Foram construídos três tanques para tratar o esgoto mas só se gastou dinheiro com a construção, já que, de fato, o sistema nunca funcionou; o esgoto corre a céu aberto e transforma o local em um grande brejo de puro esgoto. "Não temos água encanada e, por isso, muitos têm poços que estão contaminados por coliformes fecais, tornando a diarréia coisa comum entre as crianças", disse Ronaldo. O Sertão, segundo ele, é um depósito de famílias que o governo municipal leva para lá sem oferecer condições mínimas de sobrevivência. "As ruas aqui não são legalizadas e não temos endereço, apenas podemos dizer que moramos no Sertão do Carangola; correspondência é um luxo ao qual não temos direito", completou.

EZIO PHILC



O sistema de tratamento está abandonado e o que se vê é um verdadeiro mar de esgoto.

Outro projeto que não passou de um engodo, segundo Ronaldo, foi o dos biodigestores – construídos para transformar esgoto em gás natural –, que também está abandonado e agora oferece riscos à comunidade, já que, com o passar do tempo, podem apresentar vazamentos e acabar explodindo. "É um verdadeiro desrespeito com a comunidade. Espero que o atual governo tente resolver os problemas e torne a nossa vida melhor", desabafou.

O maior problema do Sertão do Carangola hoje é a falta de água encanada, já que o esgoto contamina todos os poços. "Temos que reverter esse quadro. Espero que não queiram alojar mais ninguém aqui, porque aí teremos muita confusão", afirmou. A Caempe construiu quatro poços artesianos no bairro mas até agora eles não foram utilizados, apesar do encanamento e reservatório já terem sido instalados. "Tenho quase certeza de que os poços artesianos estão contaminados, por isso eles não estão sendo utilizados. Somos mais de três mil pessoas e merecemos respeito", encerrou Ronaldo Rodrigues.